Habitação

Housing

Aldo Cláudio Filipe Bonadei

Casario I, 1971

Houses I

Housing

Maria do Carmo de Lima Bezerra¹
Tatiana Mamede Salum Chaer

Housing deficit and inadequacy in the context of urban expansion of medium-sized cities in Brazil

The process of spatial migration that represented a major transformation in the profile of land use and occupation in the country, with a change from rural to urban in a period of 50 years, has ended or is about to. According to data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), shown in Table 3.2, the urban population, which totaled 36.16%, in 1950, reached 84.36%, in 2010, and tends to level off. The Continuous National Household Sample Survey – Continuous PNAD showed that this figure was 84.7% in 2015 (ACESSO..., 2021).

Nevertheless, a “new urbanization” has been taking place as the result of a growing urban-urban migration movement that exerts pressure

---

¹ Full professor of the University of Brasília (UnB), PhD from the School of Architecture and Urban Planning of the University of São Paulo (FAUUSP) with a post-PhD from the Cornell University College Architecture, Art, and Planning (Cornell AAP), United States, and the Higher Technical School of Architecture of Madrid (ETSAM). Head of the Research Group in Urban Environmental Management of the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) and productivity researcher of CNPq PQ-2. Author, in partnership with Tatiana Mamede Salum Chaer of *O que avançou na regularização fundiária urbana: conceitos, marco legal, metodologia e prática* (*Advances in urban land ownership regularization: concepts, legal framework, methodology and practice*, University of Brasília Publishing House, 2020).

Habitação

Maria do Carmo de Lima Bezerra¹
Tatiana Mamede Salum Chaer

Deficit e inadequação da habitação no contexto da expansão urbana das cidades médias no Brasil

O processo de migração espacial que marcou grandes transformações no perfil do uso e ocupação do solo no País, que passou de rural para urbano em um período de 50 anos, já findou ou está próximo. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), como mostrado na Tabela 3.2, a população urbana que era de 36,16%, em 1950, atingiu 84,36%, em 2010, e sua tendência é de estabilização. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua demonstrou, em 2015, que esse número era 84,7% (ACESSO..., 2021).

Entretanto, uma “nova urbanização” está ocorrendo como fruto de um crescente movimento de migração urbano–urbano com pressão sobre as cidades médias. Esse crescimento não está ancorado em crescimento econômico sustentado indi-

---

¹ Professora titular da Universidade de Brasília (UnB), Doutora pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Universidade de São Paulo (FAUUSP) com pós-doutorado na Cornell University College Architecture, Art, and Planning (Cornell AAP), Estados Unidos, e Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid (ETSAM). É líder do Grupo de Pesquisa em Gestão Ambiental Urbana do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Pesquisador Produtividade do CNPq PQ-2. Publicou em coautoria com Tatiana Mamede Salum Chaer *O que avançou na regularização fundiária urbana: conceitos, marco legal, metodologia e prática*, Editora Universidade de Brasília, 2020.

on medium-sized cities. Such increase is not based on sustained economic growth, indicating a trend to urbanization similar to that of big cities, which was marked by poor access to services, including the most basic of them: housing.

The definition of a medium-sized city is not fully closed and it can be interpreted from different perspectives, for example, the role of these municipalities in the networks of cities or the level of influence they have on smaller municipalities. Without further conceptual discussion, the criterion adopted will be having a population between 100 001 and 500 000, according to the latest Population Census (2010). These were municipalities which had an increase of 27.0%, in number, and of 23.0%, in population, whereas smaller cities recorded an increase of 3.0% and the biggest ones, of 19.0%, between 2000 and 2010, as shown in Table 3.3.

In general terms, the latest national surveys have evidenced the advance of housing-related problems with reference to informality. According to the IBGE, the number of housing units in favelas went from 1.6 million to 3.2 million and the resident population increased by 75.0%, having changed from 6.5 million, in 2000, to 11.4 million, in 2010. The percentage of municipalities above 250 thousand residents went from 34.5%, in 1991, to 40.3%, in 2010, that is, at least 26.3 million persons in need of lodging in 99 cities, with at least 12.9 million end up living in poor conditions, according to Table 3.4.

This trend is proven by preliminary estimates released in *Subnormal Clusters 2019: preliminary classification and health data to fight against Covid-19: technical notes*. “Subnormal clusters” is a definition formulated by the IBGE for informal housing units, and it is possible to see that, in relative figures, there is a higher incidence of clusters in medium-sized cities (Table 3.5) (AGLOMERADOS..., 2020).

The question posed here is how to measure, identify and understand the housing problem at its different urban scales in the Brazilian territory, mainly in the areas that stand out in terms of urban growth nowadays. It is known that lack of access to the city and to housing, as well as informal and precarious conditions have a variety of faces given the urban diversity of the country. So, although this “new urbanization” reproduces the sprawl and fragmentation models of urban tissues, and of insufficient supply of infrastructure and services, some relations between the urban and rural areas make it difficult to establish frontiers and, more than in big cities, there are low-quality

cando tendência de urbanização semelhante à das grandes cidades, que foi marcada pela precariedade de acesso a serviços, dentre eles o mais básico, a habitação.

A definição de cidades médias não está fechada e encontra várias interpretações a partir de diferentes perspectivas, como por exemplo o papel desses municípios nas redes de cidades ou o grau de influências que exercem sobre as municipalidades menores. Sem aprofundar a discussão conceitual se adotará o critério de possuírem população entre 100 001 e 500 000 de acordo com o último Censo Demográfico 2010. Esses foram municípios que aumentaram 27,0%, em número, e 23,0%, em população, enquanto as cidades menores respondem pelo crescimento de 3,0% e as maiores 19,0%, entre os anos 2000 e 2010, como mostra a Tabela 3.3.

De forma geral, os últimos levantamentos nacionais mostram o avanço dos problemas habitacionais no que diz respeito à informalidade. Segundo o IBGE, o número de domicílios em favelas passou de 1,6 milhão para 3,2 milhões e a população residente cresceu 75,0%, passando de 6,5 milhões, em 2000, para 11,4 milhões, em 2010. O percentual dos municípios acima de 250 mil habitantes aumentou de 34,5%, em 1991, para 40,3%, em 2010, ou seja, pelo menos 26,3 milhões de pessoas necessitando se acomodar em 99 cidades, das quais pelo menos 12,9 milhões vêm a morar em situação precária, conforme a Tabela 3.4.

Corroboram essa tendência as estimativas preliminares divulgadas em *Aglomerados subnormais 2019: classificação preliminar e informações de saúde para o enfrentamento à COVID-19: notas técnicas*. Aglomerados Subnormais, definição das ocupações informais, segundo o IBGE, onde se observa que, em números relativos, na faixa das cidades médias, a incidência dos aglomerados é maior (Tabela 3.5) (AGLOMERADOS..., 2020).

A questão que se coloca é como mensurar, identificar e conhecer o problema habitacional nas diferentes escalas urbanas no território brasileiro, sobretudo no recorte que atualmente se destaca nos processos de crescimento urbano. É sabido que a falta de acesso à cidade e à moradia, assim como a informalidade e a precariedade assumem formas variadas dada a diversidade urbana no País. Assim, apesar dessa “nova urbanização” reproduzir o modelo de espraiamento e fragmentação dos tecidos urbanos e de baixo atendimento de infraestrutura e serviços, existem relações entre o meio rural e o urbano que dificultam o estabelecimento de fronteiras e mais do que nas cidades grandes ocorre uma baixa qualidade construtiva das habitações. As questões de titularidade e propriedade da terra são difusas de modo que incorporam maiores desafios para a identificação da problemática habitacional.

housing constructions. Land ownership matters are diffuse and represent more challenges in the identification of the housing issue.

Undoubtedly, conceptual and methodological improvements have taken place as for understanding housing deficit and inadequacy. At the time of the 2010 Population Census, the IBGE, having as a basis studies by the João Pinheiro Foundation (responsible for calculating the housing deficit in Brazil since 1995), adjusted the concepts and criteria set to define housing deficit and inadequacy.

Qualitative deficit started to be part of the housing unit conditions: faults in construction, in habitability and in urban infrastructure; the concept of housing inadequacy, which, at first, was related to irregular land ownership, is no longer so and now considers elements such as infrastructure and restraining conditions, which show the poor conditions of the housing unit, separately from land ownership status. At the time, a distinction between irregular land ownership and living conditions was established, and the issue of land ownership regularization would be the focus of other actions. The sources of data to identify these problems today can be found in the IBGE's Continuous PNAD, and in the Unified Registry for Social Programs, of the Ministry of Citizenship.

João Pinheiro Foundation has recently presented results on deficit and inadequacy in the period 2016 to 2019, when it applied new definitions and data from Table 3.6.

In spite of methodological and conceptual advances, the unified national basis still faces challenges to present a truthful view of the housing issue diverse nature, mainly regarding aspects that refer to irregular land ownership and poor housing conditions in different ways all over the territory. In the case of the former, due to difficulties in terms of both fund and ownership bases that are difficult to find information about, and the inconsistency of resident's answer in the census questionnaire, for several reasons. As for the latter, due to the typological and structural diversity seen in informal and precarious areas, which is often hard to detect in the urban tissue.

It is worth mentioning that the National Housing Policy (PNH), of 2004, defined a precarious settlement to support government intervention actions. It is a comprehensive definition that attempts to describe a variety of housing types. It encompasses, for example, tenements, favelas, irregular lots for low-income residents and projects built by the public sector, in irregular or degraded conditions. As criteria

É certo que aperfeiçoamentos conceituais e metodológicos têm ocorrido entorno do entendimento do deficit e da inadequação da habitação. À época do Censo Demográfico 2010, o IBGE, amparado por estudos da Fundação João Pinheiro (que calcula o deficit habitacional no Brasil, desde 1995), promoveu ajustes nos conceitos e critérios para definição de deficit e inadequação da habitação.

O deficit qualitativo passou a ser apoiado nas condições da unidade habitacional propriamente dita: as deficiências construtivas, de habitabilidade e de infraestrutura urbana; o conceito de inadequação de moradias, que a princípio guardava relação com a questão da irregularidade fundiária, deixa de assim o ser e passa a contabilizar isoladamente os itens como infraestrutura e condições construtivas, que acusam a precariedade da unidade de moradia separando a condição da propriedade da terra. Na época, também, se criou distinção com o tema da irregularidade da posse e condições da moradia deixando o tema da regularização fundiária como foco de ações à parte. As fontes de dados para a identificação desses problemas hoje se encontram disponíveis na PNAD Contínua, do IBGE, e do Cadastro Único para Programas Sociais (Cadastro Único), do Ministério da Cidadania.

Recentemente a Fundação João Pinheiro apresentou os principais resultados sobre o deficit e a inadequação no período de 2016 a 2019, quando utilizou novas definições e dados constantes da Tabela 3.6.

Apesar dos avanços metodológicos e conceituais, a base única nacional ainda representa desafios para retratar com maior fidelidade o caráter diverso do problema da moradia, principalmente nos aspectos que se referem à irregularidade fundiária e à precariedade, nas suas diferentes manifestações no território. A primeira, pelas dificuldades tanto em função das bases fundiárias e de titularidade que se constituem numa informação de difícil levantamento, quanto pela inconsistência das respostas dos moradores ao questionário censitário, por diversos motivos. E a segunda, pela diversidade tipológica e morfológica expressa nas áreas informais e precárias, muitas vezes de difícil detecção no tecido urbano.

Vale destacar o que a Política Nacional de Habitação (PNH), de 2004, definiu como assentamento precário para ancorar a definição de ações de intervenção pública. É uma definição ampla que tenta descrever as mais diferentes modalidades de moradias. Engloba diversas tipologias como cortiços, favelas, loteamentos irregulares de moradores de baixa renda e conjuntos habitacionais produzidos pelo setor público, em situação de irregularidade ou de degradação. Como critério referente aos aspectos construtivos destaca: situação de risco; acessibilidade; infraestrutura (água, esgoto, lixo, drenagem, energia, pavimentação e iluminação pública); habita-

relative to restraining aspects, it highlights: risk situations; accessibility; infrastructure (water, sewage, drainage, electricity, paving and public lighting); habitability (density, salubrity, building safety, insulation and ventilation and internal toilet) and environmental quality of the lot. It is more encompassing than the previous definition and, at the same time, it corresponds more to reality because it refers to a number of housing conditions in the country, which are difficult to assess in order to plan actions aimed at the housing policy.

In this respect, it is worth mentioning the relevance of surveys and studies that come close to characteristics of the territory or that mix different types of indicators, no matter if for sampling only. Some methodologies have proven promising to complement preexisting data and to identify levels of informality or precariousness in different ways.

Also important is the work *Assentamentos precários no Brasil urbano (Precarious settlements in urban Brazil)* (MARQUES, 2007), a study based on data from the 2000 Population Census, with the objective of delimitating clusters or tissues that reproduced precariousness, but that did not belong to Subnormal Clusters, according to the 2000 Population Census. To designate this new group, whose characteristics are similar to those of subnormal sectors, the term adopted was “precarious sectors”. Precarious sectors were estimated in a group of 561 municipalities.

Another relevant contribution was the *Estudo da demanda para regularização fundiária de assentamentos urbanos no âmbito do Programa Papel Passado. Relatório 4: avaliação institucional e desenho de demanda de regularização fundiária (Study of the demand for ownership regularization of urban settlements within the Official Land Registry Program. Report 4: institutional assessment and design of demand for ownership regularization)* (ALMEIDA, 2018), with a sample of 98 municipalities – most of them small-sized and ranked low in the list of networks of cities established by the *Areas of influence of cities 2018* (2020). The study identified situations with important distinctions from bigger-sized cities and systematized irregular settlements into five types: municipal headquarters; districts or villages; favelas and similar areas; irregular lots; and, projects.

One can also find a study issued by the Institute for Applied Economic Research (IPEA), *Favelização no Brasil entre 2000 e 2010: resultados de uma classificação comparável (Favelization in Brazil between 2000 and 2010: results of a comparable classification)* (MATION; NADALIN;

bilidade (densidade, salubridade, segurança na edificação, insolação e ventilação e sanitário interno) e qualidade ambiental do assentamento. Contempla um conjunto mais amplo que as definições anteriores e ao mesmo tempo que possui maior aderência à realidade porque responde a uma ampla gama de condições de moradia pelo País afora impõe uma dificuldade de mensuração para que se desenhe ações que atendam aos objetivos da política.

Nesse sentido, importa destacar a relevância de pesquisas e levantamentos que se aproximam das características do território ou que mesclam indicadores de diferentes naturezas, ainda que sejam de caráter amostral. Algumas metodologias de pesquisas e levantamentos já se mostraram promissoras em complementar dados preexistentes e identificar a informalidade ou precariedade por modos diferentes.

Vale destacar o trabalho Assentamentos precários no Brasil urbano (MARQUES, 2007), estudo feito a partir dos dados do Censo Demográfico 2000, que objetivou delimitar clusters ou tecidos que reproduziam a precariedade, mas que não eram parte dos Aglomerados Subnormais, de acordo com o Censo Demográfico 2000. A esse novo grupo identificado, com características similares aos setores subnormais, atribuiu-se o termo “setores precários”. Foram estimados setores precários num conjunto de 561 municípios.

Outra contribuição importante foi o *Estudo da demanda para regularização fundiária de assentamentos urbanos no âmbito do Programa Papel Passado. Relatório 4: avaliação institucional e desenho de demanda de regularização fundiária* (ALMEIDA, 2018), num conjunto amostral de 98 municípios de pequeno porte em sua maioria, e de baixa posição na hierarquia da rede de cidades estabelecida pela *Regiões de influência das cidades 2018* (2020). O estudo identificou situações com importantes distinções das cidades de porte maior e sistematizou os assentamentos irregulares em cinco tipologias: sede de municípios; distritos ou povoados; favelas e seus assemelhados; loteamento irregular; e, conjunto habitacional.

Atualmente encontra-se em estudo publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), *Favelização no Brasil entre 2000 e 2010: resultados de uma classificação comparável* (MATION; NADALIN; KRAUSE, 2014). Esta pesquisa sobre núcleos urbanos informais no Brasil tem como objetivo caracterizar e estimar os núcleos urbanos em seis regiões pesquisadas, denominadas de polos, que reúnem 157 municípios, que abrigam 19 783 220 habitantes (REGIÕES..., 2020). As regiões levam em consideração a representatividade territorial brasileira e a inclusão de municípios de diferentes portes com variabilidade tipológicas e morfológicas. O estudo visa à

KRAUSE, 2014). This research of informal urban areas in Brazil aims at characterizing and estimating core urban areas in six regions surveyed, called poles, formed by 157 municipalities that have a population of 19 783 220 residents (REGIÕES..., 2020). The regions take into consideration the representativeness of the Brazilian territory and the inclusion of municipalities of different sizes with a variety of types and structures. The study is intended to build the structure of informal core urban areas in connection with the development of the National Urban Development Policy (PNDU).

In conclusion, it should be noted there are urgent challenges in the promotion of integrated urban policies and in allocation of resources to mitigate urbanization problems that started decades ago and to solve ongoing ones. These challenges will have to consider the size of the cities and the necessary assessment of new problems. Principles, which are provided for by law and guide urban policies such as elaboration of plans and promotion of social participation, are essential, but cannot be a solution to city difficulties. Making a difference between the different nature of problems by means of real data and creating feasible solutions should be a priority. The time of ideologization has to be left behind so that new solutions focused on persons and on their socioeconomic and environmental context can arise.

References

ACESSO à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. 12 p. Acima do título: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Available from: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/habitacao/17270-pnad-continua.html?=&t=o-que-e>. Cited: May 2021.

AGLOMERADOS subnormais 2019: classificação preliminar e informações de saúde para o enfrentamento à COVID-19: notas técnicas. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 13 p. Available from: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101717>. Cited: May 2021.

ALMEIDA, Guadalupe Maria Jungers Abib de (Coord.). *Estudo da demanda para regularização fundiária de assentamentos urbanos no âmbito do Programa Papel Passado*. Relatório 4: avaliação insitucional e desenho de demanda de regularização fundiária. Santo André: Universidade Federal do ABC - UFABC, 2018. 119 p.

construção de tipologia de núcleos urbanos informais que se articule com a construção da Política Nacional de Desenvolvimento Urbano (PNDU).

Por fim, cabe dizer que os desafios de promoção de políticas urbanas integradas e de alocação de recursos para mitigar os problemas da urbanização ocorrida em décadas passadas e prevenir o que está em curso são urgentes. São desafios que terão que considerar as escalas de cidades e as necessárias mensurações dos novos problemas. Os princípios, definidos em legislação, e norteadores das políticas urbanas como elaborar planos e promover a participação social são essenciais, mas por si só não constituem solução para as mazelas das cidades. Distinguir as diferentes naturezas de problemas por meio de dados reais e desenhar soluções técnicas factíveis deverá ser uma prioridade. O tempo da ideologização de todos os matizes se faz necessário passar para que emergam soluções centradas nas pessoas e em seu contexto socioeconômico e ambiental.

Referências

ACESSO à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. 12 p. Acima do título: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/habitacao/17270-pnad-continua.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: maio 2021.

AGLOMERADOS subnormais 2019: classificação preliminar e informações de saúde para o enfrentamento à COVID-19: notas técnicas. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 13 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca=-catalogo?view=detalhes&id=2101717>. Acesso em: maio 2021.

ALMEIDA, Guadalupe Maria Jungers Abib de (Coord.). *Estudo da demanda para regularização fundiária de assentamentos urbanos no âmbito do Programa Papel Passado*. Relatório 4: avaliação insitucional e desenho de demanda de regularização fundiária. Santo André: Universidade Federal do ABC - UFABC, 2018. 119 p.

DEFICIT habitacional e inadequação de moradias no Brasil: principais resultados para o período de 2016 a 2019. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Diretoria de Estatísticas, 2021. Disponível em: http://novosite.fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/04.03_Cartilha_DH_compressed.pdf. Acesso em: maio 2021.

MARQUES, Eduardo (Coord.). *Assentamentos precários no Brasil urbano*. São Paulo: Centro de Estudos da Metrópole - CEM, 2007. 392 p.

MATION, Lucas Ferreira; NADALIN, Vanessa Gapriotti; KRAUSE, Cleandro. *Favelização no Brasil entre 2000 e 2010: resultados de uma classificação comparável*. Brasília, DF:

DEFICIT habitacional e inadequação de moradias no Brasil: principais resultados para o período de 2016 a 2019. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Diretoria de Estatísticas, 2021. Available from: http://novosite.fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/04.03_Cartilha_DH_compressed.pdf. Cited: May 2021.

MARQUES, Eduardo (Coord.). *Assentamentos precários no Brasil urbano*. São Paulo: Centro de Estudos da Metrópole - CEM, 2007. 392 p.

MATION, Lucas Ferreira; NADALIN, Vanessa Gapriotti; KRAUSE, Cleandro. *Favelização no Brasil entre 2000 e 2010: resultados de uma classificação comparável*. Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Ipea, 2014. (Texto para discussão, 2009). Available from: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_2009.pdf. Cited: May 2021.

PEREIRA NETO, João Basílio. XXI: o século das cidades no Brasil. In: MONTORO, Guilherme Castanho Franco et al. (Org.). *Um olhar territorial para o desenvolvimento*: Sul. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - Bndes, 2014. p. [270]-309. Available from: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/3681/2/XXI_o%20s%c3%a9culo%20das%20cidades%20no%20Brasil_11_P.pdf. Cited: May 2021.

REGIÕES de influência das cidades 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 187 p. Available from: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101728>. Cited: May 2021.

Translated by: Aline Milani Romeiro Pereira

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Ipea, 2014. (Texto para discussão, 2009). Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_2009.pdf. Acesso em: maio 2021.

PEREIRA NETO, João Basílio. XXI: o século das cidades no Brasil. In: MONTORO, Guilherme Castanho Franco *et al.* (Org.). *Um olhar territorial para o desenvolvimento*: Sul. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - Bndes, 2014. p. [270]-309. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/3681/2/XXI_o%20s%c3%a9culo%20das%20cidades%20no%20Brasil_11_P.pdf. Acesso em: maio 2021.

REGIÕES de influência das cidades 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 187 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101728>. Acesso em: maio 2021.

Gráfico 3.1 - Distribuição dos domicílios particulares permanentes, por condição de ocupação - 2019

Graph 3.1 - Distribution of permanent private housing units, by tenure - 2019

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Notas/ Notes: 1. Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano./ Information from interviews carried out in the housing units visited for the first time in each of the four quarters of the year.

2. Nesta publicação, para os indicadores cuja fonte é a PNAD Contínua foram usados os bancos de dados do ano de 2019. Devido à pandemia de SARS-COV-2, em 2020, a pesquisa teve sua coleta de fechamento mensal, estendida de forma a cumprir as regulamentações sanitárias de isolamento social. Por conta da extensão do prazo de coleta, os dados anuais de 2020 não estavam finalizados no momento da elaboração dessa publicação./ For the indicators whose source is the Continuous PNAD, databases from the year of 2019 were used in this publication. Due to the SARS-COV-2 pandemic in 2020, the data collection of the survey was extended to meet social distancing rules. As the data collection was extended, the annual data of 2020 were not available when this publication was developed.

Gráfico 3.2 - Distribuição dos domicílios particulares permanentes, por existência de rede geral de abastecimento de água, segundo as Grandes Regiões - 2019

Graph 3.2 - Distribution of permanent private housing units, by presence of water supply system and Major Regions - 2019

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Notas/Notes: 1. Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano./1. Information from interviews carried out in housing units visited for the first time in each of the four quarters of the year.

2. Nesta publicação, para os indicadores cuja fonte é a PNAD Contínua foram usados os bancos de dados do ano de 2019. Devido à pandemia de SARS-COV-2, em 2020, a pesquisa teve sua coleta de fechamento mensal, estendida de forma a cumprir as regulamentações sanitárias de isolamento social. Por conta da extensão do prazo de coleta, os dados anuais de 2020 não estavam finalizados no momento da elaboração dessa publicação./2. For the indicators whose source is the Continuous PNAD, databases from the year of 2019 were used in this publication. Due to the SARS-COV-2 pandemic in 2020, the data collection of the survey was extended to meet social distancing rules. As the data collection was extended, the annual data of 2020 were not available when this publication was developed.

(1) Inclusive domicílios com ligação à rede geral de distribuição de água, mas que possuem outra forma de abastecimento de água como principal. / (1) Including housing units served by the water supply general system, but having another supply mode as the major one. (2) Domicílios sem ligação à rede geral de distribuição de água, mas que a forma de abastecimento de água se dá através de poço profundo ou artesiano; poço raso, freático ou cacimba; fonte ou nascente; água da chuva armazenada ou outra. / (2) Housing units not served by the water supply general system, whose water supply comes from deep or artesian well; shallow or phreatic well; source or spring; stored rainwater or otherwise.

Gráfico 3.3 - Distribuição dos domicílios particulares permanentes, por existência de serviço de coleta de lixo, segundo as Grandes Regiões - 2019

Graph 3.3 - Distribution of permanent private housing units, by existence of garbage collection service and Major Regions - 2019

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Notas/Notes: 1. Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano./1. Information from interviews carried out in the housing units visited for the first time in each of the four quarters of the year.

2. Nesta publicação, para os indicadores cuja fonte é a PNAD Contínua foram usados os bancos de dados do ano de 2019. Devido à pandemia de SARS-COV-2, em 2020, a pesquisa teve sua coleta de fechamento mensal, estendida de forma a cumprir as regulamentações sanitárias de isolamento social. Por conta da extensão do prazo de coleta, os dados anuais de 2020 não estavam finalizados no momento da elaboração dessa publicação./ 2. For the indicators whose source is the Continuous PNAD, databases from the year of 2019 were used in this publication. Due to the SARS-COV-2 pandemic in 2020, the data collection of the survey was extended to meet social distancing rules. As the data collection was extended, the annual data of 2020 were not available when this publication was developed.

(1) Domicílio cujo lixo é queimado, enterrado ou dado outro destino./ (1) Housing unit whose garbage is burned, buried or given another destination.

Tabela 3.1 - Domicílios particulares permanentes, pessoas residentes em domicílios particulares permanentes e média de pessoas, por domicílio particular permanente e dormitório em domicílio particular permanente, segundo as Grandes Regiões - 2019

Table 3.1 - Permanent private housing units, persons residents in permanent private housing units, and average number of persons, per permanent private housing units and per bedroom in permanent private housing units, by Major Regions - 2019

Grandes Regiões/ Major Regions	Domicílios particulares permanentes (1 000)/ Permanent private housing units (1,000)	Pessoas residentes em domicílios particulares permanentes (1 000)/ Persons residents in permanent private housing units (1,000)	Média de pessoas/ Average number of persons	
			Por domicílio particular permanente/ Per permanent private housing units	Por dormitório em domicílio particular permanente/ Per bedroom in permanent private housing units
Brasil/ Brazil	72 395	209 496	3,6	1,7
Norte/North	5 410	18 113	4,3	2,0
Nordeste/Northeast	18 959	56 928	3,7	1,7
Sudeste/Southeast	31 519	88 350	3,5	1,7
Sul/South	10 946	29 932	3,3	1,6
Centro-Oeste/Central West	5 561	16 173	3,6	1,7

Fonte/Source : IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Notas: 1. Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano. /Notes : 1. Information from interviews carried out in the housing units visited for the first time in each of the four quarters of the year.

2. Nesta publicação, para os indicadores cuja fonte é a PNAD Contínua foram usados os bancos de dados do ano de 2019. Devido à pandemia de SARS-COV-2, em 2020, a pesquisa teve sua coleta de fechamento mensal, estendida de forma a cumprir as regulamentações sanitárias de isolamento social. Por conta da extensão do prazo de coleta, os dados anuais de 2020 não estavam finalizados no momento da elaboração dessa publicação. / For the indicators whose source is the Continuous PNAD, databases from the year of 2019 were used in this publication. Due to the SARS-COV-2 pandemic in 2020, the data collection of the survey was extended to meet social distancing rules. As the data collection was extended, the annual data of 2020 were not available when this publication was developed.

Tabela 3.2 - População residente, por situação do domicílio - 1950/2010

Table 3.2 - Resident population, by urban or rural housing unit - 1950/2010

Situação do domicílio/ Housing unit	1950	1960	1970	1980
Total/Total	51 944 397	70 992 343	94 508 573	121 150 573
Urbana/Urban	18 782 891	34 004 817	52 904 744	82 013 375
Rural/Rural	33 161 506	38 987 526	41 603 829	39 137 198
Distribuição percentual (%) / Percent distribution (%)				
Urbana/Urban	36,16	45,08	55,98	67,70
Rural/Rural	63,84	54,92	44,02	32,30
Situação do domicílio/ Housing unit	1991	2000	2010	
Total/Total	146 917 459	169 799 170	1 907 557 998	
Urbana/Urban	110 875 826	137 953 959	160 925 804	
Rural/Rural	36 041 633	31 845 211	29 829 995	
Distribuição percentual (%) / Percent distribution (%)				
Urbana/Urban	75,47	81,25	84,36	
Rural/Rural	24,53	18,75	15,64	

Fonte/Source: IBGE, Censo Demográfico 1950/2010.

Tabela 3.3 - Municípios e população residente, por classes de população - 1970/2010
Table 3.3 - Municipalities and resident population, by population range - 1970/2010

Classes de população/ Population range	Municípios/Municipalities				
	1970	1980	1991	2000	2010
Total/Total	3 952	3 991	4 491	5 507	5 565
 Abaixo de 100 000/ Below 100,000	 3 858	 3 849	 4 304	 5 283	 5 282
 De 100 001 a 500 000/ From 100,001 to 500,000	 83	 124	 162	 193	 245
 Mais de 500 000/ More than 500,000	 11	 18	 25	 31	 38
Classes de população/ Population range	População residente/Resident population				
	1970	1980	1991	2000	2010
Total/Total	94 508 583	121 150 573	146 917 459	169 590 693	190 755 799
 Abaixo de 100 000/ Below 100,000	 61 915 394	 67 989 605	 76 067 276	 83 131 556	 86 319 122
 De 100 001 a 500 000/ From 100,001 to 500,000	 14 610 868	 23 631 329	 32 073 626	 39 576 864	 48 565 171
 Mais de 500 000/ More than 500 000	 17 982 321	 29 529 639	 38 776 557	 46 882 273	 55 871 506

Fonte/Source: IBGE, Censo Demográfico 1970/2010.

Tabela 3.4 - Distribuição do número de Cidades e da população, segundo as classes de tamanho da população dos Municípios - 1991/2010
Table 3.4 - Distribution of the number of cities and of population, according to the size ranges of municipal population - 1991/2010

Classes de tamanho (1 000 hab.)/ Size ranges (1,000 inhab.)	Distribuição percentual (%) / Percentage distribution (%)					
	1991		2000		2010	
	Número de Cidades/ Number of Cities	População/ Population	Número de Cidades/ Number of Cities	População/ Population	Número de Cidades/ Number of Cities	População/ Population
Total/ Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
0 a 25/ 0 to 25	82,5	28,7	79,5	24,4	77,1	21,6
25 a 50/ 25 to 50	9,9	13,1	11,1	12,5	12,0	12,0
50 a 100/ 50 to 100	4,4	11,5	5,3	12,2	5,9	12,0
100 a 250/ 100 to 250	2,0	12,1	2,5	12,8	3,2	14,2
250 a 500/ 250 to 500	0,7	8,9	1,0	11,2	1,1	11,0
500 a 1 000/ 500 to 1,000	0,3	7,1	0,3	6,7	0,4	8,2
1 000 a 30 000/ 1,000 to 30,000	0,1	8,4	0,2	10,6	0,2	11,8
Mais que 30 000/ More than 30,000	0,0	10,2	0,0	9,6	0,0	9,2

Fontes/Sources : 1. Mation, Lucas Ferreira; Nadalin, Vanessa Gapriotti; Krause, Cleandro. Favelização no Brasil entre 2000 e 2010: resultados de uma classificação comparável. Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Ipea, 2014. Disponível em/ Available from : https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_2009.pdf. Acesso em: maio 2021/Cited : May 2021 . 2. Pereima Neto, João Basílio. XXI: o século das cidades no Brasil. In: Montoro, Guilherme Castanho Franco et al. (Org.). Um olhar territorial para o desenvolvimento: Sul. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - Bndes, 2014. p. [270]-309. Disponível em/Available from : https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/3681/2/XXI_o%20s%c3%a9culo%20das%20cidades%20no%20Brasil_11_P.pdf. Acesso em: maio 2021/Cited : May 2021.

Tabela 3.5 - Comparação da estimativa dos domicílios em Aglomerados Subnormais e faixas populacionais - 2019

Table 3.5 - Comparison of housing unit estimates in Subnormal Clusters and population ranges - 2019

(continua/to be continued)

Municípios maiores de 750 mil habitantes/ <i>Municipalities with a population above 750 thousand inhabitants</i>		Municípios entre 350 mil e 750 mil habitantes/ <i>Municipalities with a population between 350 thousand and 750 thousand inhabitants</i>	
Municípios/ <i>Municipalities</i>	Domicílios ocupados em aglomerados em relação ao total/ <i>Occupied housing units in clusters in relation to the total</i>	Municípios/ <i>Municipalities</i>	Domicílios ocupados em aglomerados em relação ao total/ <i>Occupied housing units in clusters in relation to the total</i>
Belém (PA)	55,49	Cariacica (ES)	61,07
Manaus (AM)	53,38	Ananindeua (PA)	53,51
Salvador (BA)	41,83	Jaboatão dos Guararapes (PE)	36,65
São Luís (MA)	32,42	Serra (ES)	36,31
Fortaleza (CE)	23,56	Vitória (ES)	33,16
Teresina (PI)	19,54	Vila Velha (ES)	29,98
Recife (PE)	19,52	São Vicente (SP)	26,11
Rio de Janeiro (RJ)	19,28	Macapá (AP)	24,13
São Bernardo do Campo (SP)	18,15	Olinda (PE)	23,97
Maceió (AL)	17,32	Mauá (SP)	22,85

Tabela 3.5 - Comparação da estimativa dos domicílios em Aglomerados Subnormais e faixas populacionais - 2019

Table 3.5 - Comparison of housing unit estimates in Subnormal Clusters and population ranges - 2019

(conclusão/concluded)

Municípios entre 100 mil e 350 mil habitantes/ <i>Municipalities with a population between 100 thousand and 350 thousand inhabitants</i>		Municípios entre 50 mil e 100 mil habitantes/ <i>Municipalities with a population between 50 thousand and 100 thousand inhabitants</i>	
Municípios/ <i>Municipalities</i>	Domicílios ocupados em aglomerados em relação ao total/ <i>Occupied housing units in clusters in relation to the total</i>	Municípios/ <i>Municipalities</i>	Domicílios ocupados em aglomerados em relação ao total/ <i>Occupied housing units in clusters in relation to the total</i>
Marituba (PA)	61,21	Viana (ES)	68,93
Cabo de Santo Agostinho (PE)	46,24	Benevides (PA)	42,73
Tucuruí (PA)	40,04	Laranjal do Jari (AP)	34,56
Angra dos Reis (RJ)	39,85	Bayeux (PB)	33,15
Paranaguá (PR)	39,51	Moreno (PE)	31,06
Cachoeiro de Itapemirim (ES)	35,40	Tomé-Açu (PA)	29,88
Guarujá (SP)	34,75	Breu Branco (PA)	29,84
Cubatão (SP)	34,74	Coari (AM)	28,32
Ilhéus (BA)	34,59	São Sebastião (SP)	26,41
Teresópolis (RJ)	34,21	Bertioga (SP)	26,09

Fontes/Sources : 1. Deficit habitacional e inadequação de moradias no Brasil: principais resultados para o período de 2016 a 2019. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Diretoria de Estatísticas, 2021. Disponível em/Available from : http://novosite.fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/04.03_Cartilha_DH_compressed.pdf. Acesso em: maio 2021/Cited : May 2021. 2. Aglomerados subnormais 2019: classificação preliminar e informações de saúde para o enfrentamento à COVID-19: notas técnicas. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 13 p. Disponível em/Available from : <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101717>. Acesso em: maio 2021/Cited : May 2021.

Nota: Estimativa de domicílios ocupados realizada para a operação do Censo Demográfico 2020 conforme descrito em nota metodológica da Malha Territorial 2019 para enfrentamento da pandemia por COVID./Note : Occupied housing unit estimates calculated for the 2020 Population Census as described in the methodological note of the 2019 Municipal Grid to fight against the COVID pandemic.